

COVID-19

# BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

Nº 229  
01 de Dezembro



## Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



**Twitter**

@ufmgboletimcov2



**Instagram**

@ufmgboletimcovid



**Telegram**

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



**Facebook**

Página ufmgboletimcovid



**Google Groups**

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

**U F *m* G**



## DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados no Brasil: 6.335.878 (30/11)
- Os desafios da vacinação para Covid-19
- SP apertará quarentena após alta de casos
- Artigo: **Imprisoned under the cover of Covid:** Como as novas regras de pandemia foram usadas para justificar uma invasão violenta em um abrigo para moradores de rua LGBTQ+ em Uganda.

## Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 54.413 | 788 novos (30/11)<sup>1</sup>
- N° de óbitos confirmados: 1.650 | 6 novos (30/11)<sup>1</sup>
- N° de recuperados: 50.200 (20/11)<sup>1</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 2.563 (30/11)<sup>1</sup>
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **AMARELO**

Link<sup>1</sup>: <https://bit.ly/37q5fl8>

### ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Capacidade potencial de leitos de UTI e enfermaria - COVID-19.

Rede SUS + Suplementar		Capacidade potencial
UTI COVID	N° de leitos	741
	Taxa de ocupação	40,8%
Enfermaria COVID	N° de leitos	1.713
	Taxa de ocupação	41,0%

Nota:

A capacidade potencial considera o número máximo de leitos de enfermaria e UTI já alcançado para tratamento de pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19 nas redes SUS e de Saúde Suplementar de Belo Horizonte.

O número máximo de leitos necessário até o momento foi de 741 na UTI e 1.713 na enfermaria, e foi mantido até o dia 19/8. O remanejamento dos leitos poderá ser revertido conforme necessidade.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - atualizado em 30/11/2020.

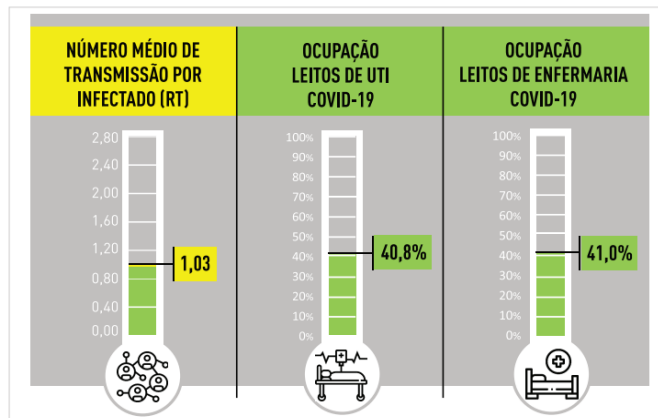
QUADRO 6 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 29/11				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.060	256	804
	Taxa de ocupação	72,3%	59,8%	76,2%
Suplementar	N° de leitos	706	266	440
	Taxa de ocupação	70,7%	56,0%	79,5%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.766	522	1.244
	Taxa de ocupação	71,6%	57,9%	77,4%

Nota:

1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde BH. 2) O remanejamento já realizado dos leitos para retaguarda a partir do dia 19/8 poderá ser revertido conforme necessidade.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - atualizado em 30/11/2020.



\*Inclui leitos SUS e leitos suplementares da Rede Privada.

Fonte: PBH - atualizado em 30/11/2020.

QUADRO 7 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 29/11				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.625	684	3.941
	Taxa de ocupação	73,3%	63,9%	74,9%
Suplementar	N° de leitos	2.676	537	2.139
	Taxa de ocupação	62,4%	49,5%	65,7%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.301	1.221	6.080
	Taxa de ocupação	69,3%	57,6%	71,7%

Nota:

1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH. 2) O remanejamento já realizado dos leitos para retaguarda a partir do dia 19/8 poderá ser revertido conforme necessidade.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - atualizado em 30/11/2020.

## Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 416.335 (30/11)<sup>2</sup>
- N° de casos novos (24h): 1.088 (30/11)<sup>2</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 26.491 (30/11)<sup>2</sup>
- N° de recuperados: 379.803 (30/11)<sup>2</sup>
- N° de óbitos confirmados: 10.041 (30/11)<sup>2</sup>
- N° de óbitos (24h): 10 (30/11)<sup>2</sup>

Link<sup>2</sup>: <https://bit.ly/2JlahaE>

## Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 6.335.878 (30/11)<sup>3</sup>
- N° de casos novos (24h): 21.138 (30/11)<sup>3</sup>
- N° de óbitos confirmados: 173.120 (30/11)<sup>3</sup>
- N° de óbitos (24h): 287 (30/11)<sup>3</sup>

Link<sup>3</sup>: <https://bit.ly/347AMGY>

**Editorial: Dia mundial contra a AIDS e a COVID-19**

A revista *The Lancet* publicou um editorial sobre como a COVID-19 está influenciando o panorama das pessoas HIV positivas em 2020. No Dia Mundial contra a AIDS, 1 de dezembro, destacamos o assunto nesse boletim.

Embora a atenção global esteja voltada para a COVID-19, vale lembrar que a pandemia HIV/AIDS, que está entrando na sua quinta década de existência, está longe de se encerrar. Desde a década de 1980, mais de 75 milhões de pessoas se infectaram com HIV e mais 32 milhões de pessoas morreram de doenças relacionadas à AIDS. Interessante pontuar que muito do que se aprendeu na pandemia de HIV em relação ao sistema de coleta de informações e aos modelos de serviços contribuiu para lidar com a situação do novo coronavírus em 2020. Entretanto, HIV/AIDS continua se mostrando uma questão desafiadora para a saúde pública, sendo que a pandemia de COVID-19 causou amplos efeitos em cadeia nas respostas contra HIV em diversas comunidades.

A pandemia da COVID-19 enfraqueceu sistemas de saúde ao redor do mundo, evidenciando falhas e desviando esforços de outras doenças, inclusive AIDS, para lidar com o coronavírus. Nesse sentido, nos países que lidam com HIV/AIDS e possuem um frágil sistema de saúde, interrupções nos serviços contra HIV podem provocar efeitos negativos sérios a médio e longo prazo. De acordo com estudo de simulação publicado pelo *The Lancet Global Health*, interrupções em tratamentos em locais com alto índice de HIV podem aumentar a taxa de mortalidade por HIV em 10% em 5 anos. Já a UNAIDS, programa das Nações Unidas de combate a AIDS, sugere que 6 meses de parada nos serviços de tratamento materno na transmissão por HIV podem aumentar novas infecções em crianças em 40-80% em determinados locais.

Apesar dos programas de prevenção, testagem e cuidados contra HIV/AIDS terem sido interrompidos em diversos países devido às políticas restritas de *lockdown* e/ou por alterações nas cadeias dos sistemas de saúde pela COVID-19, a UNAIDS relatou que os efeitos sobre a manutenção dos serviços de tratamentos contra HIV foram menos agressivos do que se esperava. Isso se deve muito às novas abordagens de tratamento atualmente em vigor, como entrega domiciliar de medicamentos e uso de plataformas digitais para suporte do paciente e para serviços de prevenção.

Outra questão que merece destaque é como as desigualdades sociais e econômicas evidenciam os efeitos adversos tanto da COVID-19 quanto do HIV, principalmente para a população marginalizada e desfavorecida. Os impactos socioeconômicos da pandemia de 2020 irão causar implicações de longa duração, como alertado pelo *World Banks* que 115 milhões de pessoas serão expostas a pobreza extrema em 2020. A pobreza pode se tornar mais uma barreira para o sistema de tratamento para o HIV. No Dia Mundial contra a AIDS, a campanha de 2020 clama por solidariedade global e responsabilidade conjunta, em um ano em que os líderes dos sistemas de saúde estão enfrentando tantas prioridades concomitantes. A integração entre HIV e COVID-19 já está ocorrendo, forçando os sistemas de saúde a se adaptarem e nem sempre de forma prejudicial. A COVID-19, por exemplo, obrigou vários países a anteciparem a oferta de entrega de medicamentos no tratamento de pessoas com HIV, para liberar sistemas de logística para outros focos do coronavírus. Buscar oportunidades para priorizar estratégias centradas na pessoa pode contribuir em questões como discriminação, autoestima e pobreza, mudando a realidade do paciente com HIV, além de reduzir a sobrecarga do sistema. Abordagens individuais inovadoras são necessárias para revigorar a resposta contra HIV/AIDS e busca colocar um final na pandemia de AIDS/HIV que se mostra presente até hoje.

Referência: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)32526-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)32526-5)

Orientação: Professora Ana Maria Caetano. Integrantes: Cristina Cerqueira Vieira, Lucas Crepaldi Carvalho Nery, Ludimila de Barcelos Ubaldo Martins e Luiz Gustavo Pessoa PiresJabour

## Destaques do Brasil:

### Os desafios da vacinação para Covid-19

Em meio às notícias de retomada do crescimento da Covid-19 no Brasil e no mundo, as pesquisas para desenvolvimento das vacinas contra o novo Coronavírus seguem a todo vapor. Afinal, não nos restam dúvidas hoje de que serão as vacinas a nossa grande esperança concreta para a retomada de uma dita normalidade. Link: <https://bit.ly/33vjTq9>

### SP apertará quarentena após alta de casos

O Estado de São Paulo retrocederá na abertura de atividades após alta de internações e casos de Covid-19 nas últimas semanas. A decisão divulgada nesta segunda-feira, 30, é que todo estado seja incluído na fase amarela, que prevê maior controle de horários e ocupação. Link: <https://bit.ly/3oeX9Td>

## Destaques do Mundo:

**Como as pandemias acabam?** Estamos em meio a uma pandemia como nenhuma outra na história recente. Embora as pessoas depositem suas esperanças em uma vacina para dar fim a tudo isso, o fato é que a maioria das doenças infecciosas enfrentadas por nossos antepassados ainda estão entre nós. Link: <https://bbc.in/2JsJlFJ>

### Espera-se para esta terça-feira: Uma ideia de quem receberá as primeiras vacinas Covid-19:

Espera-se que um painel de especialistas em vacinas que aconselham o governo dos EUA recomende na terça-feira quem deve receber suprimentos iniciais limitados das vacinas Covid-19, um passo fundamental na implantação de vacinas autorizadas. Espera-se como primeiros da fila: profissionais de saúde que tratam pacientes com coronavírus e, em uma espécie de surpresa, os residentes em asilos. Link: <https://on.wsj.com/39sds1f>

## Indicações de artigos

- **Imprisoned under the cover of Covid**

Os moradores da Fundação Crianças do Sol, abrigo destinado a moradores de rua LGBTQ+, em Uganda, foram acordados no meio da noite por oficiais do exército. Após serem fisicamente agredidos enquanto eram arrastados pela casa até o pátio externo, foram levados ao banheiro e instruídos a se despir, para que se submetessem à exames internos, a procura de “evidências” de sexo anal. Este foi o início de uma agressão de dois meses, na qual foram encarcerados, torturados e tiveram o acesso negado a seus advogados. Tudo isso sob o pretexto de proteção da saúde pública, implementada por causa da pandemia do corona vírus. Segundo a polícia local, os moradores estavam sendo acusados de desafiar uma diretriz presidencial relacionada à Covid-19, que proibia grupos de cinco pessoas de se reunirem do lado de fora.

A comunidade LGBTQ + há muito enfrenta discriminação em Uganda, onde atos sexuais entre pessoas do mesmo sexo são ilegais e acarretam em potencial pena de prisão perpétua. Nos últimos anos, têm havido repetidas tentativas de introduzir a pena de morte para relações homossexuais. A situação foi agravada pela pandemia do corona vírus.

Link: <https://bit.ly/2HT6BMF>



- **Responding to Pandemics: What We've Learned from HIV/AIDS**

Nos encontramos, atualmente, em um momento em que os esforços da sociedade estão focados na resposta aguda à pandemia de corona vírus. Assim, pensar em estratégias a longo prazo pode parecer um equívoco. Entretanto, há benefício no planejamento além das circunstâncias e necessidades imediatas, já que mesmo após a diminuição da onda atual desta pandemia, não teremos erradicado o SARS-CoV-2, nem seremos poupados de outros vírus futuros.

A história nos ensina que a resposta às pandemias costuma seguir um ciclo de “pânico-negligência-pânico-negligência”: normalmente, após uma doença ou outro desastre nacional, há a infusão de um financiamento suplementar único, que geralmente retrocede após a diminuição da emergência, quando a atenção dos legisladores se volta para outros problemas mais imediatos.

Neste contexto, a presença de um teste diagnóstico preciso, vacina efetiva ou tratamento bem sucedido são fundamentais, entretanto, por si só, não constituem uma resposta adequada à pandemia, porque esta não é sentida apenas no nível do indivíduo infectado. Por sua própria natureza, as pandemias afetam grandes segmentos da população, gerando consequências negativas que se espalham pelos sistemas e estruturas sociais. Como exemplo, a resposta global ao HIV / AIDS nos mostrou que além de financiar o empreendimento biomédico, devemos também investir em um sistema de saúde público forte e estável que esteja pronto para responder quando calamidades como o COVID-19 acontecerem. Assim, precisamos de parcerias em todos os segmentos da saúde pública, para garantir que as intervenções sejam realizadas em tempo hábil, equitativo e competente; de sistemas de informação que possam monitorar continuamente o impacto das intervenções; e de uma força de trabalho devidamente equipada, capaz de fornecer esses serviços.

Link: <https://bit.ly/3oeAwi1>

**Tenha um ótimo dia!**

Heitor Smiljanic, Julia Inoue, Roberta Bassi

*Daqui a vinte anos, você estará mais desapontado com as coisas que você não fez do que com aquelas que você fez, então desatraque e navegue para longe do porto seguro, aproveite os ventos da troca em seu caminho. Explore, sonhe, descubra.*

-- Mark Twain

7

01 de Dezembro

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

### Produção

Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa  
Carolina Belfort Resende Fonseca  
Clarissa Leite Braga  
Edmilson José Correia Júnior  
Felipe Eduardo Fagundes Lopes  
Guilherme Neves de Azevedo  
Gustavo Henrique de Oliveira Soares  
Gustavo Monteiro Oliveira  
Heitor Smiljanic Carrijo  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
João Victor De Pinho Costa  
Julia de Andrade Inoue  
Juliana Almeida Moreira Barra  
Juliana Chaves de Oliveira  
Larissa Gonçalves Rezende  
Laura Antunes Vitral  
Lucas Souza França  
Ludimila Lages Ribeiro  
Matheus Bitencourt Duarte  
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki  
Paul Rodrigo Santi Chambi  
Pedro Henrique Cavalcante Lima  
Raphael Herthel Souza Belo  
Rebeca Narcisa de Carvalho  
Roberta Demarki Bassi  
Tévin Graciano Gomes Ferreira  
Vinícius Rezende Avelar

### Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
Matheus Gomes Salgado  
Rafael Valério Gonçalves

### Coordenação

Bruno Campos Santos  
Médico - Coordenador Acadêmico

Vitória Andrade Palmeira  
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha  
Coordenador de Promoção Institucional do DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo  
Pediatra – Coordenadora de Projeto

Prof. Unaí Tupinambás  
Infectologista – Editor e Coordenador de Conteúdo

Prof. Mateus Rodrigues Westin  
Infectologista – Coordenador de Conteúdo

**Contato:** [boletimcovid@medicina.ufmg.br](mailto:boletimcovid@medicina.ufmg.br)



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

